



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenação de Pós-Graduação

EDITAL 13/2017-PROPEP-CPG/UFAL
ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO PARA O CURSO DE MESTRADO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA INTEGRADAS
À MEDICINA VETERINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL–2017

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e a Coordenação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Alagoas – UFAL tornam pública, pelo presente Edital, a abertura do processo de inscrição, seleção e matrícula dos candidatos a seu curso de Mestrado especificado neste Edital, com prazos máximos de conclusão de 24 (vinte e quatro) meses, observando os aspectos a seguir nomeados.

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O Processo Seletivo *stricto sensu* – UFAL/2017.1 será realizado sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP) e da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional/UFAL.

DAS VAGAS

Art. 1º O número total de vagas ofertadas será de até 14 (quatorze), distribuídas entre os Docentes Permanentes do Programa, conforme quadro 1:

QUADRO 1

DOCENTE	LINK PRA O CURRÍCULO LATTES	LINHA (S) DE PESQUISA	Nº VAGAS
ANAEMILIA DAS NEVES DINIZ	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
ANNELISE CASTANHA BARRETO TENÓRIO NUNES	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
DANILO DE SOUZA PIMENTEL	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
DIOGO RIBEIRO CÂMARA	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
GILDENI MARIA NASCIMENTO DE AGUIAR	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
GREICY MITZI BEZERRA MORENO	Lattes	Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
KARLA PATRÍCIA CHAVES DA SILVA	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01

JULICELLY GOMES BARBOSA	Lattes	Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
MÁRCIA KIKUYO NOTOMI	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública.	01
OSCAR BOAVENTURA NETO	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
PIERRE BARNABE ESCODRO	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	02
THIAGO BARROS CORREIA DA SILVA	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública;	01
TOBYAS MAIA DE ALBUQUERQUE MARIZ	Lattes	Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
WAGNER JOSÉ NASCIMENTO PORTO	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01

DAS INSCRIÇÕES

Art. 2º As inscrições serão realizadas **exclusivamente na Coordenação do Programa de Pós-Graduação**, no período de 01 a 30 de junho de 2017, de segunda a sexta-Feira, das 08:30 as 12:00

§ Parágrafo único A inscrição no Processo Seletivo implicará no conhecimento e tácita aceitação das condições estabelecidas no inteiro teor deste Edital e seus anexos, não podendo o candidato alegar seu desconhecimento.

Art. 3º Os candidatos deverão entregar a documentação no seguinte endereço:

Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional, localizado na Unidade de Ensino Viçosa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Fazenda São Luiz, s/n, Zona Rural do Município de Viçosa, Viçosa-AL. CEP 57.700-000.

§ 1º Será admitida a entrega de documentos via postal, mediante a utilização de serviços de entrega expressa (SEDEX), desde que seja postado até a data final da entrega de documentação, conforme Art. 2º deste Edital.

- a) Os candidatos deverão utilizar o seguinte modelo de etiqueta para envio de correspondência.

Modelo para destinatário

<p>PROCESSO SELETIVO – MESTRADO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA INTEGRADAS À MEDICINA VETERINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL (Edital n.º 13/2017) Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional Unidade de Ensino Viçosa-Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas Fazenda São Luiz, s/n, Zona Rural do Município de Viçosa, Viçosa/AL - CEP: 57700-000</p>

Modelo para remetente

<p>Nome completo do Candidato Endereço completo</p>

- b) O candidato que se inscrever via postal deverá, obrigatoriamente, comunicar o programa através do seguinte endereço de e-mail: ppgmv@vicosa.ufal.br

§ 2º No caso de entrega da documentação por via postal, todos os documentos e diploma de graduação devem ser previamente autenticados em Cartório.

§ 3º Será admitida entrega de documentos, por intermédio de procurador com poderes específicos obtidos através de procuração simples registrada em cartório.

§ 4º Informações adicionais relativas ao Programa podem ser obtidas por telefones, página eletrônica (conforme disponibilidade do provedor institucional de internet), e-mail e secretaria, conforme quadro a seguir:

QUADRO 2

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	CONTATOS
Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional	Telefone: (82) 3214-1936 Site: http://www.ufal.edu.br/arapiraca/pos-graduacao/mestrado-em-medicina-veterinaria E-mail: ppgmv@vicosa.ufal.br Endereço: Unidade de Ensino Viçosa-Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas. Fazenda São Luiz, s/n, Zona Rural do Município de Viçosa, Viçosa/AL - CEP: 57700-000

DOS REQUISITOS PARA A INSCRIÇÃO

Art. 4º Poderão se inscrever, para o nível de Mestrado, candidatos graduados portadores de diploma de nível superior emitido por instituições oficiais reconhecidas pelo MEC.

§ Parágrafo único - Também poderão se inscrever no presente processo seletivo os concluintes do último semestre dos cursos especificados no *caput* deste artigo, de instituições oficiais reconhecidas pelo MEC. Todavia, caso sejam selecionados, só poderão ser matriculados se efetivamente tiverem concluído a graduação.

Art. 5º Os candidatos deverão entregar, em envelope lacrado, no período indicado no Art. 2º deste Edital, os seguintes documentos:

- I. Formulário de inscrição (Anexo 1);
- II. 2 (duas) fotos 3x4;
- III. Cópias autenticadas de documentos pessoais: Carteira de identidade, CPF, comprovante das obrigações militares para homens, Título de Eleitor e comprovante de quitação com a Justiça Eleitoral para brasileiros; Registro Nacional de Estrangeiros ou Passaporte para estrangeiros;
- IV. Cópia autenticada do Diploma ou Certidão de Conclusão de Curso de Graduação onde conste que o candidato colou grau, emitida pela Instituição onde o título foi obtido.
- V. Cópia autenticada do Histórico Escolar da Graduação;
- VI. Cópia do *Curriculum vitae* impresso a partir da plataforma Lattes, devidamente comprovado, atualizado e encadernado na sequência do formulário Lattes, não sendo aceito outro tipo de currículo.

§ 1º A comprovação de que trata o inciso IV poderá ser substituída por declaração, emitida por instituição de ensino superior, de que o aluno é concluinte do curso, desde que o mesmo conclua a referida graduação antes de realizar a matrícula no curso de pós-graduação ora ofertado.

§ 2º Serão aceitas cópias de documentos validados por servidor público federal da ativa, desde que haja carimbo de “confere com o original” acompanhado do carimbo funcional do servidor, assinado e com número de SIAPE. Este procedimento de validação pode ser feito ANTECIPADAMENTE até o dia 25/06/2017 na Coordenação de Pós-Graduação (Quadro 2)

Art. 6º A ausência dos documentos referentes aos itens elencados nos artigos 4º e 5º deste Edital implicará na não homologação da inscrição.

DO PROCESSO SELETIVO E JULGAMENTO DOS CANDIDATOS

Art. 7º O Processo Seletivo dos candidatos será realizado pela Comissão de Seleção composta por professores do Curso, designada para esse fim, através do Programa de Pós-Graduação.

Parágrafo Único - A banca examinadora produzirá uma ata incluindo informações conclusivas sobre ausência de impedimentos e suspeições que possam caracterizar conflito de interesse ou comprometam o julgamento isento do processo seletivo.

Art. 8º O Processo Seletivo constará de etapas especificadas neste Edital e seus anexos.

§ 1º As informações relativas a bibliografias, temas da prova escrita, vagas disponíveis e distribuição das pontuações na avaliação de currículo estarão disponíveis nos anexos II e III deste Edital.

§ 2º Serão divulgados no portal e nos quadros de aviso do Programa de Pós-Graduação o local e horário de realização das provas de conhecimentos específicos.

§ 3º Para as provas escritas deverão ser utilizadas canetas esferográficas na cor azul ou preta, não sendo admitidos outros meios, sob pena de eliminação do processo seletivo.

§ 4º Para a análise curricular será utilizada a Tabela de Pontuação indicada nos anexos deste edital.

Art. 9º Cada candidato deverá optar pela (s) vaga (s) disponível (is) de cada Docente Permanente, especificada no Art. 1º deste Edital, preenchendo-a no formulário de inscrição (Anexo I).

§ 1º Após confirmada a inscrição, as etapas do processo seletivo são:

I. Prova de Conhecimentos Específicos (PCE, eliminatória) – 0 a 100 pontos - elaborada pelo Docente Permanente que disponibilizou a (s) vaga (s). Consistirá de até 10 (dez) questões, fechadas, abertas ou mistas, relacionadas a linha de pesquisa do Professor Orientador, de acordo com os conteúdos discriminados no Anexo II. Para aprovação, o candidato deverá somar, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A correção da prova será realizada pela Comissão de seleção e Orientador, tendo como base o espelho de correção fornecido por cada orientador, que será divulgado na página do Programa após a realização da prova.

II. Avaliação Curricular (AC; classificatória) – A avaliação curricular só será realizada caso o candidato tenha sido aprovado na PCE. O barema de pontuação está discriminado no Anexo III.

§ 2º O candidato poderá ser aprovado, mas não selecionado, observando-se a ordem decrescente de classificação, o número de vagas, conforme Art. 1º deste Edital. Caso haja mais de um candidato aprovado por vaga por docente, o cálculo final da nota de classificação (NFC) para as vagas disponíveis será efetuado de acordo com a fórmula abaixo:

$$NFC = 0,6 \times (PCE) + 0,4 \times (AC)$$

I. Em caso de empate na NFC serão utilizados como critérios de desempate, na referida ordem: maior nota da PCE, maior idade.

§ 3º Os candidatos aprovados, mas não classificados, para preenchimento de vaga sob a orientação do Professor especificado na ficha de inscrição, poderão vir a ser orientados por um outro Professor com vaga remanescente. Para isso, o candidato deve manifestar seu interesse formalmente junto a Secretária do Programa e, de acordo com a ordem de classificação da NFC, o candidato poderá escolher entre as vagas remanescentes dos Orientadores que não preencheram o número total de vagas ofertadas, no máximo 15 (quinze) dias corridos após a divulgação do resultado final.

Art. 10º A composição da Comissão de Seleção será divulgada, após a homologação das inscrições, no sítio eletrônico do programa, endereço: <http://www.ufal.edu.br/arapiraca/pos-graduacao/mestrado-em-medicina-veterinaria> e no mural da Secretária do Programa.

DO RESULTADO FINAL E RECURSOS

Art. 11º Os **RESULTADOS FINAIS** serão divulgados de acordo com o calendário contido neste Edital e seus Anexos, exclusivamente pela Coordenação do Curso, em sua página eletrônica e nos murais/quadros de aviso do Programa.

Art. 12º O candidato poderá recorrer do **resultado Preliminar** ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação, no prazo estabelecido no calendário deste Edital.

§ Parágrafo único - Após o **resultado final**, o candidato poderá recorrer à PROPEP, no prazo de até 72 (setenta e duas) horas contadas da divulgação. Para isso, deve-se abrir um processo no Protocolo Geral da UFAL (Reitoria), destinando o mesmo para PROPEP/CPG (Coordenação de Pós-Graduação).

DA MATRÍCULA E INÍCIO DO CURSO

Art. 13º Terão direito à matrícula no Programa os candidatos **APROVADOS E CLASSIFICADOS**, respeitados os limites das vagas estabelecidas no Art. 1º e em conformidade com o e Art. 9º deste Edital.

Art. 14º A matrícula acadêmica dos candidatos selecionados será realizada na **Coordenação do Curso**, pelo candidato ou por seu representante legal, em período a ser divulgado pela coordenação do curso.

§ 1º No caso da inscrição condicionada, prevista no § 1º do Art. 5º, o candidato a Mestrado somente poderá realizar sua matrícula institucional apresentando cópia autenticada do Diploma (frente e verso) ou Certidão de Conclusão de Curso de Graduação onde conste que efetivamente colou grau. **Caso o candidato não tenha concluído a graduação, o processo seletivo será invalidado para este candidato.**

§ 2º Poderão realizar matrícula no Programa de Pós-graduação os alunos com Diploma de Graduação emitido por instituições oficiais reconhecidas pelo MEC.

§ 3º No caso de candidato estrangeiro ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o candidato deverá apresentar protocolo de encaminhamento de processo de revalidação por instituições nacionais nos termos da Lei nº 9.394/96 (LDB), bem como nas Resoluções nº. 01/2001; 01/2002 e 02/2005 do Conselho Nacional de Educação – CNE. O candidato terá 90 dias, a partir da data de matrícula, para apresentar a revalidação do diploma, sob pena de ter sua matrícula cancelada.

§ 4º Em caso de alunos estrangeiros é necessária a apresentação de visto de estudante.

§ 5º Será considerado desistente o candidato aprovado que não efetuar a matrícula no período estipulado na publicação do resultado.

§ 6º Em caso de desistência da matrícula, não inscrição, ou existência de vagas, será feita convocação dos candidatos aprovados, considerando-se a ordem de classificação, de acordo com o disposto do Art. 9º deste Edital e a disponibilidade de orientador.

Art. 15º A matrícula institucional dos candidatos selecionados será feita na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEP/UFAL, através de listagem confirmatória da matrícula acadêmica, enviada pela Coordenação do Curso.

Art. 16. O início das aulas está previsto para **agosto de 2017**.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17º A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e seus respectivos anexos.

Art. 18º Será excluído do processo seletivo o candidato que:

- I. Faltar a qualquer parte do processo seletivo;
- II. Apresentar comportamento considerado incompatível com a lisura do certame, a critério exclusivo da Comissão de Seleção;
- III. Não atender o que consta no Artigo 5º deste Edital.
- IV. Apresentar-se nos locais de realização das provas após a hora marcada para seu início;

Art. 19º As bolsas porventura disponibilizadas por agências de fomento poderão ser oferecidas aos alunos, atendendo aos critérios fixados pelas Financiadoras, pelo CONSUNI/UFAL, por estas instituições e pelo Colegiado do Curso, não estando garantida a concessão de bolsas aos selecionados.

Art. 20º As alterações relativas a datas e horários, conteúdo programático, peso e pontuação serão divulgadas pela PROPEP e pelo Programa de Pós-Graduação.

Art. 21º Portadores ou representantes de portadores de necessidades especiais devem contatar o Programa de Pós-Graduação, através dos telefones (82) 3214-1934, para garantia de acessibilidade plena ao processo seletivo e à realização do curso.

Art. 22º Os candidatos que não forem classificados poderão resgatar seus documentos na secretaria do curso, conforme quadro 2, até 90 (noventa) dias após o início do curso, sendo incinerados caso não retirados neste período.

Art. 22º O regimento do PPG em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional, bem como informações sobre as linhas de pesquisa e orientadores, estarão à disposição dos candidatos na Secretaria do Programa de Pós-Graduação e na página eletrônica já especificada no Quadro 2.

Art. 23º. Os casos omissos no presente Edital, serão resolvidos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional.

Maceió, 29 de maio de 2017.

Prof. Dr. Diogo Ribeiro Câmara

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional

Prof. Dr. Helson Flávio da Silva Sobrinho
Coordenador de Pós-Graduação - PROPEP-CPG/UFAL

Prof. Dr. Alejandro César Frery Orgambide
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEP/UFAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenadoria de Pós-Graduação

ANEXOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA INTEGRADAS À MEDICINA VETERINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A. DO PÚBLICO ALVO

Estudantes e profissionais das áreas de Ciências Agrárias e da Saúde, a critério do Colegiado do PPG em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional.

B. DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

EVENTOS		PERÍODO
	Inscrições e Entrega da documentação	01/06 a 30/06/2017
	Homologação das Inscrições e resultado da homologação	04/07/2017
	Período de recurso da homologação	05 e 06/07/2017
	Resultado do recurso da homologação	07/07/2017
	Prova de Conhecimentos Específicos (PCE)	10/07/2017
	Divulgação do padrão de reposta da PCE	14/07/2017
	Resultado preliminar da prova de Conhecimentos Específicos	14/07/2017
	Período de recurso da Prova de Conhecimentos Específicos	17 e 18/07/2017
	Resultado do Recurso da Prova de Conhecimentos Específicos	19/07/2017
	Resultado final da Prova de Conhecimentos Específicos	20/07/2017
	Análise do Currículo	24 a 25/07/2017
	Resultado Final preliminar	26/07/2017
	Período de recurso do Resultado Final preliminar	27 a 28/07/2017
	Resultado do Recurso do Resultado Final preliminar e Resultado Final	31/07/2017
	Matrícula	01 a 04/08/2017

C. DO PROCESSO SELETIVO

O processo de seleção compreende:

Etapa	Caráter
I. Análise Documental	Eliminatório
Prova de Conhecimentos Específicos	Eliminatório
II. Currículo e Histórico Escolar	Classificatório

D. CONTATOS DO PROGRAMA

Coordenador: Prof. Dr. Diogo Ribeiro Câmara

Vice-Coordenador: Prof^a. Dr^a. Marcia Kikuyo Notomi

ENDEREÇO: Fazenda São Luiz, s/n, Zona Rural do Município de Viçosa, Viçosa-AL. CEP: 57.700-000

Telefone: (82) 3214-1936

Home Page: <http://www.ufal.edu.br/arapiraca/pos-graduacao/mestrado-em-medicina-veterinaria>

E-mail: ppgmv@vicosa.ufal.br

Horário de funcionamento: Segunda a Sexta-Feira, das 08:30 as 12:00 e das 14:00 as 17:00 horas.

ANEXO I: Formulário de Inscrição do Candidato

DADOS DO CANDIDATO			
Nome:			
Filiação:			
Registro Geral:	Órgão emissor:	Data da expedição: / /	
CPF:	Título Eleitoral:	Zona:	Seção:
Passaporte:		Serviço militar:	
Naturalidade:		Nacionalidade:	
Endereço:			CEP:
Cidade:		Estado:	
Nível Superior:		Instituição:	Período (anos):
INFORMAÇÕES PARA SELEÇÃO			
Docente orientador pretendido:		Interesse em vagas remanescentes: () SIM () NÃO	
Interesse em Bolsa de Estudos: () SIM () NÃO		Vínculo empregatício: () SIM () NÃO	
Local e data: _____, _____ de _____ de _____			

ANEXO II – Vagas por Docente e Conteúdo para realização da Prova de Conhecimentos Específicos (PCE).

DOCENTE	TÓPICOS PARA REALIZAÇÃO DE PROVAS DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	Nº VAGAS
ANNELISE CASTANHA BARRETO TENÓRIO NUNES	<ul style="list-style-type: none"> - Coleta e processamento de material e alterações post mortem. - Noções básicas sobre as lesões reversíveis e irreversíveis. - Inflamação: Conceitos e Classificação. - Necrose e Apoptose. 	<p>BOGLIOLO, Li. Bogliolo Patologia. 8 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 1501 p.</p> <p>CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 2d São Paulo: Roca, 2004, 334p</p> <p>JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária. 6. ed São Paulo: Manole, 2000,1415 p.</p> <p>KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 7 ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, 1592 p.</p> <p>MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476 p.</p> <p>SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária. São Paulo: Roca, 2010. 892 p.</p> <p>WERNER, P. R. Patologia geral veterinária aplicada. São Paulo: Roca, 2011. 371 p.</p> <p>Periódicos:</p> <p>Brazilian Journal of Veterinary Pathology Pesquisa Veterinária Brasileira</p>	01
ANAEMILIA DAS NEVEZ DINIZ	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios físicos da formação da imagem radiográfica convencional e digital; - Princípios físicos da formação da imagem ultrassonográfica; - Princípios físicos da formação da imagem Doppler e suas aplicações na medicina veterinária; - Métodos de contenção em espécies silvestres. 	<p>FELICIANO, M. A. R.; CANOLA, J. C.; VICENTE, W. R. R. Diagnóstico por imagem em cães e gatos. São Paulo. Editora MedVet, 2015.</p> <p>KEALY, J. K.; McALLISTER, H. Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato. São Paulo. Editora Manole, 2005.</p> <p>CARVALHO, C. F. Ultrassonografia em Pequenos Animais. São Paulo. Editora Roca, 2004.</p> <p>TRHALL, D. Diagnóstico de radiologia veterinária. Elsevier Health Sciences, 2011.</p> <p>CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens-Medicina Veterinária. ROCA, São Paulo, 2006</p>	01
DANILLO DE SOUZA PIMENTEL	<ul style="list-style-type: none"> - Miologia; - Artrologia; - Aparelho Urinário; - Aparelho respiratório; - Neuroanatomia. 	<p>GETTY, R. in SISSON/GROSSMAN. Anatomia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Interamericana, Guanabara Koogan 2 volumes, 1986.</p> <p>KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos. Texto e atlas colorido. Aparelho locomotor. Porto Alegre: 4ª ed, Artmed, 2011.</p> <p>DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. 2ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>SWENSON, M. J. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 11.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1996. 855 p.</p>	01

<p>DIOGO RIBEIRO CÂMARA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criopreservação de gametas; - Fertilização; - Avaliação e controle da reprodução em mamíferos domésticos; - Na, K-ATPase na reprodução animal. 	<p>COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL (CBRA). Manual de exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 2.ed. 1998. 53p.</p> <p>GLENN, L.; SCHATTMAN, M.D. Cryopreservation of Oocytes. N Engl J Med 2015; 373:1755-176.</p> <p>GONÇALVES, P. B. D., FIGUEIREDO, J. R., FREITAS, V. J. F. 2 Ed. Biotécnicas aplicadas à reprodução Animal. Ed. Varela. São Paulo-SP. 2008.</p> <p>Hafez, H. S. E. Reprodução Animal. Ed. Manole. 7ª ed. São Paulo-SP. 2004.</p> <p>ABECIA, J.A.; FORCADA, F.; GONZÁLEZ-BULNES A. Hormonal control of reproduction in small ruminants. Anim. Reprod. Sci., 2010, 130:173-179.</p> <p>KOPEIKA, J.; THORNHILL, A.; KHALAF, Y. The effect of cryopreservation on the genome of gametes and embryos: principles of cryobiology and critical appraisal of the evidence. Hum. Reprod. Update, 21 (2): 209-227. 2015.</p> <p>PFEIFER, L. F. M.; CASTRO, N. A.; MELO, V. T. O.; NEVES, P. M.; CESTARO, J. P.; SCHNEIDER, A. Timed artificial insemination in blocks: A new alternative to improve fertility in lactating beef cows. Anim. Reprod. Sci. 2015, 163:89-96.</p> <p>NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. Ed. Guanabara Koogan. 2ª ed. Rio de Janeiro – RJ. 2003.</p> <p>YOUNGQUIST, R. S.; THRELFAL, W. R. Current therapy in large animal theriogenology. 2 Ed. Ed. Saunders Elsevier. Missouri, 2007.</p> <p>CAMARA, D.R.; KASTELIC, J. P.; THUNDATHIL, J.C. Role of the Na, K-ATPase ion pump in male reproduction and embryo development. Reproduction, Fertility and Development, http://dx.doi.org/10.1071/RD16091.</p>	<p>01</p>
<p>GILDENI MARIA NASCIMENTO DE AGUIAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Plantas tóxicas de interesse pecuário (com ênfase àquelas que causam morte súbita, problemas neurológicos e hepatotóxicas); - Doenças do neonato ruminante; - Doenças carenciais e metabólicas dos ruminantes; - Doenças do sistema nervoso de ruminantes; - Doenças digitais dos ruminantes; - Complexo tristeza parasitária bovina; - Retrovíroses em pequenos ruminantes. 	<p>Periódicos: Archives Of Veterinary Science Ciência Rural Pesquisa veterinária Brasileira Revista Brasileira de Parasitologia</p> <p>Artigos: ARAÚJO C. A. S. C.; NIKOLAUS J. P.; MORGADO A.A.; MONTEIRO B. M.; RODRIGUES F. A.M.L.; VECHIATO T. A.F., SOARES P. C.; SUCUPIRA M.C.A. Perfil energético e hormonal de ovelhas Santa Inês do terço médio da gestação ao pós-parto. Pesq. Vet. Bras. 34(12):1249-1255, dezembro 2014.</p> <p>CAMPOS, R.; GONZÁLEZ, F.; COLDEBELLA, A.; LACERDA, L. Determinação de corpos cetônicos na urina como ferramenta para o diagnóstico rápido de cetose subclínica bovina e relação com a composição do leite Archives Of Veterinary Science v. 10, n. 2, p. 49-54, 2005.</p> <p>COSTA V. M. M.; RODRIGUES A. L.; MEDEIROS J. M. A.; LABRUNA M. B.; SIMÕES S.V.D.; RIET-CORREA F. Tristeza parasitária bovina no Sertão da Paraíba. Ciência Rural, Santa Maria, v. 30, n. 1, p.187-194, 2000.</p> <p>COSTA V. M. M.; RIBEIRO M. F. B.; DUARTE A. L. L.; MANGUEIRA J. M.; PESSOA A. F. A.; AZEVEDO S. S.; BARROS A. T. M.; RIET-CORREA F.; LABRUNA M. B. Seroprevalence and risk factors for cattle anaplasmosis, babesiosis, and trypanosomiasis in a Brazilian semiarid region. Rev. Bras. Parasitol. Vet., Jaboticabal, v. 22, n. 2, p. 207-213, abr.-jun. 2013.</p> <p>GONÇALVES, P. M. Epidemiologia e controle da tristeza parasitária bovina na região sudeste do Brasil Pesq. Vet. Bras. 31(3):239-243, março 2011.</p> <p>SANTOS F.C.O.; MENDONCA C. L.; SILVA FILHO A. P.; CARVALHO C.C.D.; SOARES P.C.; AFONSO J.A.B. Indicadores bioquímicos e hormonais de casos naturais de toxemia da prenhez em ovelhas.</p>	<p>01</p>

		<p>Pesq. Vet. Bras. 31(11):974-980, novembro 2011.</p> <p>TOKARNIA C. H.; DÖBEREINER J.; PEIXOTO P. V. Deficiências minerais em animais de fazenda, principalmente bovinos em regime de campo. Pesq. Vet. Bras. 20(3):127-138, jul./set. 2000.</p> <p><u>Livros:</u> TOKARNIA C. H.; DÖBEREINER J.; PEIXOTO P. V. Plantas Tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. 586p. RADOSTITIS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. REBHUN, W.C. Doenças do Gado Leiteiro. São Paulo: Roca. 2000. SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3 ed São Paulo: Manole, 2006, 1728 p.</p>	
GREICY MITZI BEZERRA MORENO	<ul style="list-style-type: none"> - Uso da palma forrageira para ruminantes; - Adaptações anatômicas, fisiológicas, nutricionais e comportamentais de caprinos ao ambiente semiárido; - Etologia e bem-estar de bovinos leiteiros; - Abate humanitário de bovinos. 	<p>BROOM, D.M.; FRASIER, A.F. Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos - 4ª Ed. 2010. Editora Manole. 452 p.</p> <p>COSTA, R. G.; BELTRÃO FILHO, E. M.; MEDEIROS, A. N. et al. Effects of increasing levels of cactus pear (<i>Opuntia ficus-indica</i> L. Miller) in the diet of dairy goats and its contribution as a source of water. Small Ruminant Research, v.82, n.1, p.62-65, 2009.</p> <p>GALVÃO JÚNIOR, J.G.B.; SILVA, J.B.A.; MORAIS, J.H.G. et al. Palma forrageira na alimentação de ruminantes: cultivo e utilização. Acta Veterinaria Brasilica, v.8, n.2, p.78-85, 2014.</p> <p>SILANIKOVE, N. Why goats raised on harsh environment perform better than other domesticated animals. In: Lindberg J.E. (ed.), Gonda H.L. (ed.), Ledin I. (ed.). Recent advances in small ruminant nutrition. Zaragoza: CIHEAM, 1997. p.185-194. Options Méditerranéennes: Série A. Séminaires Méditerranéens; n.34. 1997.</p> <p>SILANIKOVE, N. The physiological basis of adaptation in goats to harsh environments. Small Rumin. Res. 35, 181–193. 2000. www.grupoetco.org.br</p>	01
JULICELLY GOMES BARBOSA	<ul style="list-style-type: none"> - Principais técnicas de avaliação de alimentos; - Metabolismo de proteínas; - Metabolismo de lipídios; - Metabolismo de carboidratos. 	<p>BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes. 2a Edição. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p.</p> <p>LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). Viçosa:UFV, 2005. 344p.</p> <p>National Research Council – NRC. Nutrient requirements of Small Ruminants. Washington, D.C.; National Academy Press, 2007. 362p.</p> <p>SILVA, D.J. e QUEIROZ, A.C. Análise de Alimentos: Métodos químicos e biológicos. 3a Ed. Editora UFV, Viçosa, 2005.119p.</p> <p>VAN SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant. 2.ed. Ithaca: Cornell University Press, 1994. 476p.</p>	01
KARLA PATRÍCIA CHAVES DA SILVA	<ul style="list-style-type: none"> - Tuberculose e brucelose – programa nacional de controle e erradicação de brucelose e tuberculose; - Resistência bacteriana; - Hantavirose; - Raiva; - Febre amarela; - Mormo e anemia infecciosa equina – programa de sanidade dos equídeos. 	<p>link referência</p> <p>Doenças dos Equídeos, ¿Qué es el muermo? (OIE - versão em Espanhol), ISSN 0102-5716</p> <p>FRANCO, M. M. J; PAES, A.C. Anemia infecciosa equina. Vet. e Zootec., Vol. 18, n.2, p. 197-201, 2011.</p> <p>http://www.adab.ba.gov.br/arquivos/File/IN45normasAIE.pdf.</p> <p>MOTA, R.A. Aspectos etiopatológicos, epidemiológicos e clínicos do mormo. Veterinária e Zootecnia, vol. 13, n. 2, p. 117-124, 2006.</p>	01

<p>MÁRCIA KIKUYO NOTOMI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência cardíaca congestiva - Fisiopatologia das enfermidades renais - Anemia - Desequilíbrios hidro-eletrolíticos 	<p>BARTGES, J; POLZIN, DJ. (2011) Manual Of Small Animal Nephrology And Urology. 1st ed., Oxford: Blackwell Publishing Ltda., 904p. DIBARTOLA, SP. (2007) Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3 ed, São Paulo: Roca, 680p. ETTINGER, SJ.; FELDMAN, EC. (2004) Tratado de medicina interna veterinária: doenças no cão e no gato. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. BONAGURA, JD. ; TWEDT, DC. (2009) Kirk's Current Veterinary Therapy XIV, 14th Edition. St. Louis, Missouri: Elsevier Saunders, 1388p. VETERINARY CLINICS OF NORTH AMERICA SMALL ANIMAL PRACTICE (periódico) Atlanta: Elsevier</p>	<p>01</p>
<p>OSCAR BOAVENTURA NETO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle; - Tratamento térmico do leite; - Alterações do leite ocasionadas por micro-organismos; - Julgamento sanitário de carcaças e órgãos. 	<p>Decreto Nº 9.013, de 29 de março de 2017. RIISPOA – Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Pinto, P.S.A. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2008. 320 p. Tronco, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite . 5 ed. – Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2013. 208 p.</p>	<p>01</p>
<p>PIERRE BARNABE ESCODRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Neuroleptoanalgesia e anestesia intravenosa total em equinos; - Bloqueios anestésicos e neurolíticos em equinos; - Cirurgias dos membros torácicos de equinos; - Aféreses em Equinos. 	<p>AUER, A.A.; STICK, J.A. Equine Surgery. London: Saunders.2ªed,1999.937p. DOHERTY, T.; VALVERDE, A. Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos. São Paulo:Roca,2008.334p. ESCODRO, P.B.; TONHOLO, J.; THOMASSIAN, A.; NASCIMENTO, T.G.; VILANI, R.G.D.C. Considerações acerca dos fármacos neurolíticos na medicina equina. Revista Brasileira de Medicina Equina, v.35, p.12-18, 2011. ESCODRO, P. B.; BERNARDO, J. O.; ROVERI, E. G.; ESCODRO, L. O.; OLIVEIRA, C. F.; FONSECA, L. S.; LOPES, C. R. A.; TONHOLO, J.; NASCIMENTO, T. G. Padronização da técnica de plasmáfereze automatizada em equinos. ARquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.65, p.1049 - 1056, 2013. MADORRÁN, A.C.; CASTRO,L.C.; GARCÍA,E.R.; MARTINÉZ, L.R. Manual de técnicas cirúrgicas e anestésicas em clínica equina. São Paulo: Editora Medvet. 2009. 214p. TAYLOR, P.M.; CLARKE, K.W. Manual de Anestesia em equinos. São Paulo: Editora Medvet. 2ªed. 2009. 221p.</p>	<p>02</p>
<p>THIAGO BARROS CORREIA DA SILVA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios básicos em Química Orgânica; - Cromatografia; - Metabolismo da Glicose (Glicólise, glicogenólise); - Hormônios. 	<p>LEHNINGER . Princípios de bioquímica. 4 ed. Editora Sarvier. 2006. MARZZOCO. A.: TORRES. B. B. Bioquímica Básica. 2 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1999. DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 5. ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007. CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. BACCAN, N.; et al. Química analítica quantitativa elementar. 3 ed. Rev. e Ampl. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2001. HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 7 ed. Rio de Janeiro:LTC, 2008. VOGEL, A. I. Análise química quantitativa. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. VOGEL, A. I. Química analítica qualitativa. São Paulo: Mestre Jou,</p>	<p>01</p>

		<p>1981.</p> <p>ALLINGER, N L. Química Orgânica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.</p> <p>SOLOMONS, G. Química Orgânica, vol 1 e 2, 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>MCMURRY, J. Química Orgânica. Vol 1. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997.</p> <p>MORRISON, R. T. Química Orgânica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p> <p>SILVERSTEIN, R. M. Identificação espectroscópica de compostos orgânicos. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. BARBOSA, L. C. A. Introdução à Química Orgânica. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>ROZENBERG, I. M. Química geral. 2 ed. São Paulo: São Paulo: E. Blücher, 2002.</p> <p>RUSSELL, J. B. Química geral. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.</p> <p>SKOOG A.D.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, R.S. Fundamentos de Química Analítica. Thonson, Learning. 2006 Tradução da 8 Ed. Norte Americana.</p>	
TOBYAS MAIA DE ALBUQUERQUE MARIZ	<ul style="list-style-type: none"> - Características do agronegócio do cavalo no Brasil - Conformação e zoometria em equídeos - Biomecânica e andamentos em equinos - Fisiologia do exercício em equinos 	<p>CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Estudo do complexo agronegócio do cavalo no Brasil. Brasília: CNA/MAPA, 2006. 68 p.</p> <p>DA SILVA, A.T.M. Hipologia - Guia para o Estudo do Cavalo. Ed. Lidel – Zamboni, 2009.</p> <p>FRAPE, D. Nutrição e Alimentação de Equinos. 3ª ed. Ed. Roca, 2007, 616p.</p> <p>HINCHCLIFF, K.W., GEOR, R.J., KANEPS, A.J. Equine Exercise Physiology: The Science of Exercise in the Athletic Horse. Ed. Elsevier Health Sciences. 2007. 476 p.</p> <p>STASHAK, T.S. Claudicação em Equinos Segundo Adams. 5ª Ed. Ed. Roca. 2006. 1112 p.</p> <p>Obs.: os candidatos também podem utilizar artigos científicos relacionados aos temas, disponíveis na plataforma Periódicos Capes.</p>	01
WAGNER JOSÉ NASCIMENTO PORTO	<ul style="list-style-type: none"> - Coccídeos: classificação, morfologia e biologia; - Toxoplasmose; - Neosporose; - Leishmanioses; - Imunidade aos protozoários; - Diagnóstico laboratorial das protozooses; - Dirofilariose canina. 	<p>DUBEY, J. P. Toxoplasmosis of Animals and Humans. 220p. 2ª ed., Maryland. Boca Raton: CRC Press; 2010.</p> <p>FERREIRA; A. W.; ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infeciosas e Autoimunes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2013.</p> <p>MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças Infeciosas em Animais de Produção e Companhia. 1296p. 1ª ed., Rio de Janeiro: Roca; 2016.</p> <p>MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 370p. 1ª ed., Rio de Janeiro: Roca; 2010.</p> <p>NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 12ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>REY, L. Parasitologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>	01

ANEXO III – Barema para pontuação do Currículo Lattes.

Item	Critério	Pontuação
01	Atividades de Pesquisa	
	Iniciação Científica – PIBIC (por semestre)	1,0
	Iniciação Científica Voluntário (por semestre)	1,0
02	Atividades de Ensino (últimos cinco anos)	
	Atuação no Ensino Superior (por semestre, máximo três anos)	1,0
	Atuação no Ensino Médio e Profissionalizante (por ano de exercício, máximo três anos)	0,5
	Atuação como Monitor (por semestre)	0,5
03	Atividades de Extensão (últimos cinco anos)	
	Participação em Projeto de Extensão Institucionalizado (por semestre, máximo um ponto)	0,5
04	Cursos, Palestras, Simpósios, Seminários, Encontros (últimos cinco anos)	
	Participação em Cursos na área de Programa (por 20 horas, máximo 200 horas)	0,2
	Palestrante ou Mediador de Mesa Redonda (por Palestra ou Mesa, máximo cinco)	0,1
	Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos (máximo de 10)	0,2
	Participação em Simpósios, Congressos, Seminários, Encontros, Reunião Técnica (por participação, máximo dez)	0,1
	Cursos e Minicursos Ministrados (por 20 horas, máximo 200 horas)	0,4
05	Produção Científica (últimos cinco anos)	
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito A1 QUALIS área Veterinária)	10,0
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito A2 QUALIS área Veterinária)	8,0
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito B1 QUALIS área Veterinária)	6,0
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito B2 QUALIS área Veterinária)	4,0
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito B3 QUALIS área Veterinária)	2,0
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito B4 QUALIS área Veterinária)	1,0
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito B5 QUALIS área Veterinária)	0,5
	Publicação de Livro com ISBN (Editor/Autor)	10,0
	Produção de Livro Técnico na Área do Programa	3,0
	Publicação de Capítulo de Livro	0,5
	Publicação de Resumo Expandido em Evento Nacional ou Internacional (máximo cinco)	0,5
	Publicação de Resumo expandido em Evento Regional (máximo cinco)	0,2
	Publicação de Resumo Simples em Evento Internacional (máximo cinco)	0,3
	Publicação de Resumo Simples em Evento Nacional (máximo cinco)	0,2
	Publicação de Resumo Simples em Evento Regional (máximo cinco)	0,1
	Publicação de Resumo Simples em Evento Local (máximo cinco)	0,05
06	Atuação Profissional na Área	
	Vínculo empregatício de nível superior (por semestre, máximo três anos)	0,2
	Vínculo empregatício de nível técnico (por semestre, máximo três anos)	0,1
07	Formação Acadêmica (últimos cinco anos)	
	Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em áreas afins (máximo duas)	2,0